

Coluna do Povo

O prof. Messias agradece

“Sr. Redator:

Os jornais desta cidade, do Domingo de Páscoa, da Ressurreição, dia 11 do corrente, publicaram o falecimento de Messias Gonçalves Teixeira, e que o corpo do morto foi levado para Monte-Mor.

O que, realmente aconteceu foi que o falecido é meu primo-irmão Messias Gonçalves Teixeira, daquela cidade, e filho de meu tio Luciano, irmão de meu pai Roberto. Daí, toda confusão.

Jamais os prezados leitores poderão avaliar a Páscoa que vivemos, em minha casa: telefonemas, aos centos, desde às 7:00 hs até quase à meia-noite, ininterruptamente, solicitando informações, algumas cautelosas, mas outras emocionantes e até chorando, mesmo, quando não, dizendo que já haviam assistido à missa por minha intenção. A todos, os meus melhores agradecimentos. Telefonei a meus filhos, a meus genros, à minha irmã, à portaria do edifício em que moro, telefonemas aos Vicentinos mais conhecidos da cidade, telefonemas a amigos meus, a conhecidos, à Santa Casa de Misericórdia, onde sou Vicentino há quase meio século e também Diretor, telefonemas e informações pessoais, onde e aonde poderiam obter notícias da minha morte. Ontem, mesmo, e hoje, ainda, o meu caminhar na cidade foi muito difícil, pois que interrompido, muitas vezes, por amigos, conhecidos e até por desconhecidos que de mim ouviram falar. Senti o verdadeiro regozijo por me verem são e salvo. De minha casa à Câmara Municipal, onde fui de manhã, passando pela Santa Casa de Misericórdia, levei cerca de quatro horas, de tanto interpelado que fui, na obtenção de notícias alvissareiras sobre minha vida! Em minha casa, o telefone não cessou um segundo. Continua, ainda tocando, e não sei até quando. Por certo, continuará, então, pois muita gente não regressou da viagem programada para os feriados da Semana Santa.

Das mais altas expressões representativas de nossa cidade, em todos os níveis, até os mais humildes doentes, pobres e modestos operários, que com todos me dou, tenho recebido as mais vigorosas provas de amizade e consideração.

Que Deus lhes pague as provas de amizade e estima que venho recebendo, as maiores que já recebi na minha vida. É quando tenho, agora, certeza de que sou um dos homens mais conhecidos em nossa terra.

Moro nesta cidade há mais de 60 anos (22-02-22) trabalhando, lecionando e formando as novas gerações!

Peço a Deus a suma felicidade de meus conterrâneos (uns, por eleição, os campineiros); outros, por nascimento, na mesma terra natal, os montemorenses).

Prometo, solenemente, tudo fazer, para que eu corresponda às incontáveis provas de amizade e estima que acabam de me dar, provas que jamais recebi em toda minha vida!

Sobejamente, estas provas testemunham, plenamente, o alto valor da solidariedade humana, do sacrifício comum, tão necessários em nossos dias, em nossa vida, ainda mais que, desgraçadamente, tais virtudes vão-se apoucando à medida que Deus vai ficando mais distante!”

(Messias C. Teixeira)

“Comunicação Operária” 14-IV-1982